

INFORMATIVO IJ

MAIO



- Instituto Juruá completa 6 anos de atuação em aliança com povos da floresta no Médio Juruá
- Médio Juruá Recebe Curso de Formação Política para jovens Lideranças no território
- A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios



SOLUÇÕES COLABORATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA



Instituto Juruá completa 6 anos de atuação em aliança com povos da floresta no Médio Juruá

Comunidades ribeirinhas lideram projetos inovadores que promovem a conservação ambiental e transformam vidas na Amazônia.

Por **Andressa Scabin**

Seis anos atrás um grupo de pesquisadores(as) que desenvolvia suas atividades de pesquisa no Médio Juruá resolveu colocar no papel um sonho. Esse sonho foi sendo alimentado por uma relação cada vez mais forte de parceria e confiança com lideranças locais. Essas lideranças, que fizeram história no movimento socioambiental na região, buscavam parceiros para ajudá-las na luta pela conservação da biodiversidade e pela melhoria da qualidade de vida dos povos da floresta.

E foi assim que nasceu o Instituto Juruá, a partir de um anseio tanto de seus fundadores quanto de lideranças locais do Médio Juruá para a criação de uma organização que pudesse combinar o conhecimento acadêmico, construído pelas pesquisas científicas desenvolvidas na região, com o conhecimento tradicional, acumulado por gerações de moradores que viveram e ainda vivem em uma relação bastante profunda e interdependente com esse território.



Os desafios para a consolidação desse sonho foram imensos! Pouco depois da fundação do Instituto Juruá, começávamos a planejar as linhas de ação e maneiras de captar recursos para colocar essas ideias em prática, mas o mundo todo foi assolado pela pandemia do Covid-19. A pandemia “jogou um balde de água fria” em muitos de nossos planos, impedindo que mantivéssemos a nossa presença física no território. Contudo, o acesso, cada vez maior à Internet em algumas comunidades, permitiu que seguíssimos com uma comunicação virtual, o que nos levou a conduzir algumas atividades e formações de maneira remota.

Aproveitamos esse período para fortalecer a nossa comunicação e investimos energia na elaboração de projetos e formações internas. Em novembro de 2021, com nossa equipe e os moradores do Médio Juruá vacinados, partimos em uma grande expedição de retomada. Foi uma expedição bastante simbólica, na qual realizamos diversas atividades, contando com grande parte de nossa equipe em campo. Este foi um momento muito importante de renovação de energia e planos junto com nossos companheiros e companheiras do Juruá.

Depois disso, nossa equipe foi crescendo. Novos projetos importantes foram aprovados e colocamos em prática muitos dos treinamentos que fizemos para o fortalecimento da organização. Um marco importante na consolidação da organização foi a criação dos programas dentro de nossas quatro frentes de atuação: **1) Pesquisa Científica; 2) Educação e Treinamento; 3) Governança Territorial e Sociobioeconomia e 4) Áreas Protegidas e Justiça Social.**

Nosso programa de **Pesquisa Científica** já capacitou mais de 30 pessoas entre trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, resultando na publicação de 44 artigos revisados por pares, que foram citados por outros 1260 trabalhos. O **Programa de Voluntariado**, que hoje está em seu sétimo ciclo, já recebeu mais de 80 voluntários(as)(es) de 16 estados brasileiros e de mais 2 outros países. Já o programa **Cientistas da Floresta**

envolveu aproximadamente 40 moradores locais em atividades de pesquisa, ofereceu curso de formação para aproximadamente 100 professores comunitários e um curso prático de Biologia da Conservação para 20 estudantes. Além disso, o programa de **Fortalecimento Comunitário** tem apoiado 12 organizações locais e já promoveu 8 cursos para mais de 235 pessoas. As atividades da frente de **Governança Territorial e Sociobioeconomia** têm contribuído com o ordenamento pesqueiro, a proteção comunitária, o monitoramento e o uso sustentável de cerca de 190 lagos e 27 praias, através do trabalho conjunto a comunidades da floresta e organizações de base que protagonizam os esforços. A frente de **Área Protegida e Justiça Social** é a mais nova das linhas de atuação do Instituto e atualmente visa co-construir, com as comunidades locais e o poder público, um modelo conceitual de área privada de conservação e uso sustentável de base comunitária.



Expedição Maio e Junho 2022 (ASMAMJ e NATGEO)_por Fernanda Preto

Embora saibamos que todos esses números ilustram o impacto positivo que nossas ações têm promovido nos territórios, são os depoimentos de quem está nessa jornada há anos (antes mesmo desse sonho sair do papel e virar realidade) que ilustram o potencial de transformação da vida das pessoas que fazem essa história acontecer.

“Apesar de todas as dificuldades, trabalhar no Juruá é poder fazer o que eu gosto e tem sido muito gratificante. Fiz muitos amigos ao longo desse rio, e sempre tivemos todo apoio dos moradores das comunidades quando tivemos problemas com nosso barco. Sempre fiz o possível para garantir que cada um retornasse em segurança para suas famílias” Almir Nascimento, Responsável Logístico do Instituto Juruá e Capitão do Hyleia há 17 anos.

“Aprendi a viver e valorizar cada lugar como único, a cada nova curva do Juruá, novas amizades e às vezes alguns perrengues, mas fazer parte da construção desse sonho, dessas lutas e con-

quistas é gratificante. O Hyleia é minha segunda casa, e é maravilhoso compartilhar essa jornada com cada colaborador que passou e deixou a sua contribuição de gratidão com amor e empatia” Antônia Raimunda, carinhosamente conhecida como Tonha, Auxiliar Logística, Auxiliar de Pesquisa e Gestora da Loja do IJ em Carauari.

Atualmente nossa equipe é composta de 24 pessoas. Mas, na verdade, essa família é muito maior quando incluímos os diversos voluntários(a), pesquisadores associados(as), consultores, apoiadores, bem como todos os companheiros e companheiras do rio Juruá e de outras bacias Amazônicas para as quais estamos estendendo nossas ações. E o que tem nos animado muito nessa jornada é que, cada vez, mais nossa equipe está se diversificando e se Amazoniando. Queremos aproveitar todo o privilégio que temos de termos uma organização jovem e cheia de energia para dar mais visibilidade aos esforços e conquistas dos povos da floresta e para que, cada vez, mais eles sejam os protagonistas do futuro que queremos para a Amazônia.

Médio Juruá Recebe Curso de Formação Política para jovens Lideranças no território

Iniciativa visa qualificar jovens para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades

Por **Maria Cunha**

O Território Médio Juruá (TMJ) que abrange duas unidades de conservação, Reserva Extrativista Médio Juruá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável UACARI, além da área do acordo de pesca, terras indígenas e áreas dos entornos protegidos, traz no marco de sua história referências de luta pela soberania, e qualidade de vida com direito de permanência na floresta. Histórias que motivam a juventude local a dão seguimento a vários contextos na caminhada de empoderamento e liderança.



Jovens em atividade prática durante o desenvolvimento do primeiro módulo do curso. foto- maria cunha.

Partindo do princípio do empoderamento social, as organizações que atuam no TMJ, perceberam a necessidade de um processo de formação de lideranças que enfatizasse a juventude local e motivasse essa nova geração do território na multiplicação e qualificação de agentes de transformação em suas comunidades. O curso 'Formação Política para Jovens Lideranças do Médio Juruá' partiu desse contexto. A ideia inicial pensada pelas organizações era dar continuidade ao projeto JOVENS PROTAGONISTAS DO MÉDIO JURUÁ, implementado no TMJ, pelo ICMBio, em 2011. Esse projeto destacou potenciais importantes para o desenvolvimento social local, ao proporcionar oportunidades para que jovens assumissem papéis de destaque dentro do movimento social. Foi um projeto que visou o surgimento de novas lideranças nas unidades de conservação e seu entorno. Porém, de acordo com o que se idealizava para a nova geração de liderança, precisava-se pensar em um modelo de formação que trouxesse o contexto de educação, vinculado à liderança, fortemente representada pela comunidade, e que destacasse o fortalecimento da tradição e o resgate da cultura local. Foi então que surgiu a ideia de se trabalhar uma metodologia no contexto do MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB), programa criado pela igreja católica em 1961, que ajudou no desenvolvimento educacional, social e cultural do Médio Juruá, entre outros fatores de extrema importância para o movimento social do território. Uma formação que também possibilita a juventude se reconectar com as lutas do passado e através disso, dá seguimento a diretrizes de liderança que potencializa o território a novas oportunidades de representatividade. Temas desenhados pelos próprios jovens foram base de avaliação para definir as temáticas da formação a partir das fraquezas e necessidades expostas pelos mesmos.



Jovens representando seus setores e comunidades-foto – maria cunha

Assim, o curso vigente de formação política para jovens liderança do Território Médio Juruá está sendo realizado com os objetivos de:

(i) Compreender o papel e as responsabilidades de uma liderança jovem na região amazônica;

(ii) Explorar os princípios da liderança para a construção do movimento coletivo;

(iii) Discutir a importância da organização de base para a transformação local;

(iv) Conhecer a luta dos povos da floresta (seringueiros, indígenas, maneja-dores, extrativistas, agricultores, dentre outros);

(v) Aprender sobre a história de luta das populações do Médio Juruá;

(vi) Identificar exemplos de megaprojetos com promessa de desenvolvimento e suas consequências;

(vii) Entender as ameaças e os impactos socioambientais ao Território Médio Juruá (Plano Nacional de Desenvolvimento na Amazônia);

(viii) Desenvolver habilidades de oratória e gestão de conflitos;

(ix) Refletir sobre o processo de transformação individual e seu papel no coletivo;

(x) Valorizar o protagonismo juvenil;

(xi) Investigar a relação entre mudanças climáticas e florestas (Ação - linha do tempo - e qual papel da juventude?);

(xii) Explorar o significado e as implicações do mito da Amazônia.

Entre os dias 23 a 25 de abril, a comunidade de Bom Jesus, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável UACARI, testemunhou o primeiro módulo deste curso (que terá o total de três módulos). A formação destaca a importância do empoderamento juvenil e do investimento em programas que qualifiquem os jovens a se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades e territórios. Iniciativas como essas inspiram jovens a assumirem papéis de liderança e a contribuir para o desenvolvimento sustentável. Com um objetivo claro de compreender o papel e as responsabilidades de uma liderança jovem na região amazônica, destacamos a iniciativa de incentivar jovens catalisadores para o engajamento cívico e político da juventude local.

"Este curso foi uma verdadeira inspiração para nós, jovens das comunidades. Aprendemos neste primeiro módulo não apenas sobre teoria da liderança, mas também sobre como podemos fazer a diferença em nossas próprias comunidades", compartilhou Mikaele Paixão Figueiredo, participante do curso e moradora da Comunidade São Raimundo RESEX Médio Juruá.

O primeiro módulo trouxe as temáticas “Ser liderança; Organização comunitária; Democracia e Cidadania” e possibilitou aos participantes, em geral, a imersão em uma jornada de descoberta sobre o significado e a importância da liderança na organização comunitária. A temática do “Ser Liderança” estabeleceu as bases fundamentais para o engajamento cívico e político dos jovens locais. Organizado em parceria com instituições e organizações locais e apoiado por líderes comunitário, reuniu-se 101 participantes entusiastas e interessados a aprender os fundamentos da política social e os desafios enfrentados pelos líderes comunitários, uma oportunidade para os jovens adquirirem conhecimentos práticos e habilidades essenciais para o engajamento territorial de cada um, dentro de suas unidades de conservação e comunidades. Durante o desenvolvimento do módulo, os participantes tiveram a oportunidade de explorar uma variedade de tópicos com muito diálogos e trocas de experiências, incluindo o papel dos jovens no contexto de “ser liderança” e técnicas de comunicação eficaz, trazendo também as estratégias para exercer uma boa liderança desde dos desafios únicos enfrentados por comunidades na região, até as oportunidades de impacto positivo. Os jovens foram incentivados a refletir sobre o seu papel como agentes de mudança em seus próprios ambientes. Além disso, ser líder comunitário na Amazônia não é fácil e nunca foi. Palestras inspiradoras foram conduzidas por líderes experientes que fizeram parte do processo de transformação do Território Médio Juruá, trazendo contextos inspiradores e motivacionais para a nova geração de liderança em formação.

A equidade de gênero na liderança, também foi foco de diálogos nesse primeiro módulo, a fim de garantir uma representação mais justa e equitativa. Afinal, todas, todes e todos merecem ter oportunidades iguais de desenvolver e demonstrar suas habilidades de liderança, independentemente do gênero.

“Ao explorar temas tão importantes para o desenvolvimento de uma boa liderança, acredito que estamos capacitando esses jovens (homens e mulheres) a se tornarem líderes eficazes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades” Além de trazer o empoderamento das mulheres para ocupação de espaços de tomadas de decisões”- Maria das Neves – palestrante do curso e sócia da ASMAMJ- Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá

Quando as mulheres ocupam posições de liderança, passam a ser modelos poderosos para outras mulheres e meninas. Isso inspira futuras gerações de líderes, ajudando a quebrar estereótipos de gênero e a construir um futuro mais equitativo. A diversidade de gênero na liderança tem sido associada a uma tomada de decisão mais eficaz e a uma gestão mais ética e responsável. Ao integrar diferentes perspectivas e estilos de liderança, as organizações tornam-se melhores preparadas para enfrentar desafios complexos e adaptar-se a um mundo em constante mudança, dentro e fora dos seus territórios.

Inclusão de povos indígenas

No contexto de justiça e equidade social do curso de formação política para jovens lideranças, a inclusão dos povos indígenas emerge como um aspecto crucial. Ao incluir os povos indígenas, o curso reconhece e valoriza a sua contribuição única para o desenvolvimento sustentável e a conservação da Amazônia como um todo. Além disso, fortalece a representatividade das comunidades e aldeias indígenas e promove a uma abordagem inclusiva e holística.

“Vejo apesar de já termos sofrermos muito, reconheço que estamos tendo nossas vozes ouvidas. E esses espaços de oportunidade é importante para que a gente fale, e a gente ouça o quanto podemos fazer parte dessa transformação e o quanto podemos ser liderança, mais preparada para lutar pela soberania, e pelos nossos direitos, sendo pessoas com nossos direitos respeitados - nossos e dos nossos territórios!”. Adriana Lima - indígena do povo Kulina e palestrante do módulo 1.

O Médio Juruá abriga comunidades indígenas, cujas tradições culturais e conhecimen-

tos ancestrais desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade e na sustentabilidade ambiental da Amazônia, como um todo, portanto, é essencial que essas comunidades e aldeias sejam sempre incluídas e representadas nos processos de formação de liderança, a fim de garantir que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Esse primeiro módulo do curso marca um passo significativo em direção à promoção da inclusão e representatividade das comunidades. Muito ainda se tem para caminhar, mas já se avalia um processo de formação importante para a região. Os participantes do curso expressam entusiasmo e comprometimento em aplicar os conhecimentos adquiridos e a partir disso, dar voz à liderança que existe dentro de cada um. A Formação Política para Jovens Lideranças no Médio Juruá não é apenas uma oportunidade para qualificar jovens líderes, mas também um reflexo do compromisso contínuo com o movimento social, a diversidade cultural e a conservação ambiental deste território por meio das organizações e comunidades locais.



Encerramento do Primeiro módulo do curso de formação política para jovens liderança do território médio Juruá.

A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios

A história que escreve a nossa história.

Por **Maria Cunha**

A importância de falar sobre a cultura e tradição dos nossos territórios é fundamental para a preservação e valorização da identidade de nossos povos. Cada região possui peculiaridades e características únicas que devem ser conhecidas e transmitidas de geração em geração, garantindo assim a continuidade de “uma história com novos personagens”.

Ao falar sobre a cultura e tradição de determinado território, estamos resgatando a memória coletiva de um povo, reconhecendo e valorizando as

suas raízes. É por meio do conhecimento das tradições e costumes locais que podemos entender melhor a história e a formação de uma comunidade, compreendendo as influências que moldam a cultura local. Além disso, estamos proporcionando uma oportunidade para que as novas gerações conheçam e se orgulhem da sua herança cultural. Ao transmitir esses conhecimentos aos mais jovens, estamos garantindo a preservação de memórias que podem refletir na construção de uma nova realidade.



Momento de festividade Comunitária, cultura e tradição que as comunidades tradicionais cultivam em suas histórias. Foto- coletivo JLPC

A cultura e tradição também têm um papel importante na construção da identidade individual de cada pessoa. Ao conhecer e se identificar com a cultura local, as pessoas se sentem parte de uma comunidade, criando um senso de pertencimento e fortalecendo o sentimento de união, solidariedade e respeito entre os membros que compõem aquele espaço.

A cultura é uma fonte de inspiração para expressões artísticas e criativas. Muitas vezes, elementos culturais como danças, música, literatura, artesanato e culinária são preservados e transmitidos pela comunidade através das gerações. Além dos legados que os antepassados dessa geração construíram que acabam sendo seguidos e transmitidos para o futuro. Essas expressões, possibilitam a valorização e difusão dessa cultura para além dos territórios físicos.

Outro aspecto importante é que a cul-

tura e tradição do território contribuem para o desenvolvimento sustentável de uma região. Compreender e valorizar a cultura local cria uma consciência coletiva sobre a importância da preservação do meio ambiente, da fauna e flora nativa, dos recursos naturais e dos saberes tradicionais relacionados ao uso sustentável desses recursos. Portanto, são aliadas na luta pela conservação do patrimônio natural e cultural.

Nesse sentido, é necessário que sejam promovidas ações e políticas públicas de estímulo à valorização e preservação da cultura e tradição dos territórios. É fundamental que haja espaços de diálogo, troca e aprendizado entre as diferentes gerações, para que as memórias e vivências do passado sejam transmitidas pelas gerações, porque a cultura é fonte de aprendizado, e conhecer sobre a nossa cultura local enriquece a nossa cosmovisão.



Cultura que perpassa gerações, lagos e rios que permitem acesso as comunidades são sempre acessados como facilitadores para a população local. – foto maria cunha



Cultura de celebração comunitária, momento de integração entre jovens, adultos e crianças. foto- maria cunha

A educação se estende além dos espaços formais, mas é igualmente fundamental reconhecer a importância do ensino formal como um aliado para se compreender e valorizar a cultura e a tradição do seu território. Portanto, a inclusão desses temas nos currículos escolares, assim como o incentivo à realização de projetos e pesquisas relacionados à cultura local, são iniciativas que podem contribuir para a preservação e valorização desses elementos culturais.

Em suma, falar sobre a cultura e tradição é essencial para a preservação da identidade cultural de povos e comunidades, promovendo um sentimento de pertencimento e valorizando as raízes históricas desses espaços territoriais. Além disso, a valorização da cultura local contribui para o desenvolvimento sustentável e a

conservação do patrimônio natural e cultural. É através do reconhecimento e da valorização da nossa cultura e tradição que podemos construir uma sociedade mais inclusiva, diversa e respeitosa com suas raízes.

A importância de falar sobre a cultura local e tradicional do território em que vivemos é tamanha, é nossas raízes que falam sobre nossa essência, sobre o que acreditamos e pelo o que lutamos. É possível garantir a continuidade e a valorização da história que nos precedeu, possibilitando também que as futuras gerações prosperem com base nas conquistas e saberes do passado Não se omita a falar sobre a história que escreve a sua história porque nossa cultura e nossa tradição, nosso lugar, é também nossa identidade.

ij INDICA

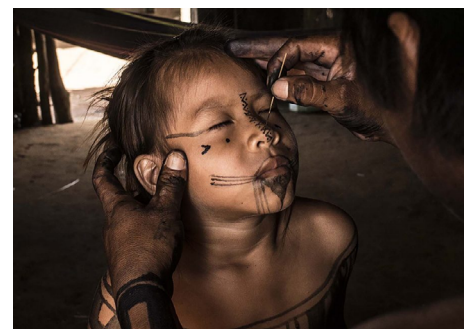
[Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação](#)

Propõe ao público uma imersão em uma floresta cujas árvores representam dezenas de famílias linguísticas às quais pertencem as línguas faladas hoje pelos povos indígenas no Brasil. O acesso é virtual, com uma experiência imersiva de sons e efeitos visuais, simulando uma exposição em um museu.



[Projeto disponibiliza online histórias tradicionais indígenas](#)

Uma mistura de animação e live action traz o encanto das histórias tradicionais Kadiwéu, Kuikuro e Javaé às mais diversas telas. O material faz parte do projeto Mitos Indígenas em Travessia. A [plataforma digital](#) traz um rico material de apoio para educadores que conta com ideias de atividades lúdico-pedagógicas para serem desenvolvidas em sala-de-aula, vídeos, receitas de alimentos indígenas e dicas de leitura sobre os povos originários brasileiros.





Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Nathália Messina, Raphael Chicayban, Maria Cunha, Camila Duarte Ritter e Eduardo von Mühlen

Equipe de tradução do Instituto Juruá

Raquel Sian Varallo, Fernanda Diel, Laiane Lessa e Bruna Favaro

Diagramação

Mariana Bastos